

**Ensino Remoto: lutar contra as portarias de Bolsonaro é defender direitos.
E defender direitos é o dever do ANDES-SN.**

As Portarias nº433 e nº434, do Ministério da Educação merecem atenção máxima dos(as) docentes.

Sabemos que a Educação a Distância (EaD) é o modelo do setor privado para aumentar o lucro, garantindo as matrículas - em um contexto de redução do PROUNI e FIES, de crise econômica e de pandemia - e reduzindo custos com corpo docente.

A EaD é também o modelo escolhido, desde Temer, para manter e, se possível, expandir o sistema de ensino superior público, reduzindo custos no contexto do Teto de Gastos. O decreto nº 9.057/2017, que flexibilizou a oferta de EaD no ensino superior público e privado, é um marco disso.

Nesse contexto, olhamos para o enfrentamento do debate sobre ensino remoto emergencial. O corte no orçamento para Educação Superior em 2021 demonstra que o governo aprofunda a opção pelo EAD em detrimento do ensino presencial. Bolsonaro, aproveitando-se da situação de caos sanitário, busca impor a generalização dos sistemas de ensino a distância.

Onde está o levantamento nacional dos impactos do ensino remoto sobre o corpo docente e discente? Qual a proposta do Sindicato para dialogar com os docentes que trabalham nessa modalidade? Só o ANDES-SN pode fazer isso, mas não o fará caso se negue a enfrentar o debate.

A defesa do ensino presencial será dura e precisamos de um Sindicato forte, capaz de enfrentar esse desafio. Devemos lutar com vigor e argumentos qualificados, envolvendo todos (as) docentes, sem arrogância, sem tabu e sem preconceitos, mostrando para eles(as) e para a sociedade os riscos desse projeto.

Fazer oposição aos efeitos do ensino remoto e intervir na situação apresentada sem defender professoras(es) que já estão nessa situação é inócuo, demagógico e contraproducente!

Vote Renova ANDES - Chapa 2! Por um Sindicato de todas e de todos os docentes.

renovaandes.org

facebook.com/RenovaAndes/

instagram.com/renovaandes/